



“Diálogos Online: Reflexões Sobre a Relação Entre a Percepção de Desastres Socioambientais e a Religião”

Palavras-Chave: Desastres Socioambientais, Diálogos Online, Redes Sociais.

Autoras:

Allyne Ellen Ferreira de Araujo, IG - UNICAMP;

Prof^a. Dr^a. Aline Pascoalino (orientadora), IG – UNICAMP.

INTRODUÇÃO:

O ser humano, em sua jornada na Terra, sempre foi acompanhado pela necessidade de identificar, reconhecer e compreender os fenômenos a sua volta, seja por questões de sobrevivência ou simplesmente pela curiosidade de obter ou alcançar uma resposta. Autores como Lévy-Bruhl (apud LUPI, 1994), argumentam que o período em que o ser humano desenvolveu mitos e lendas para explicarem os fenômenos naturais e sociais é um período de “pré-lógica”. O vínculo pré-religioso e pré-lógico científico de explicação dos fenômenos sempre estavam atrelados a crença dos nativos primitivos (LUPI, 1994).

A natureza, como o ponto de partida da história humana, foi um dos primeiros elementos – se não o primeiro – a ter seus fatores esmiuçados em forma de mitos. O Sol, a Lua e outros elementos naturais se tornaram, em muitas civilizações e comunidades, deuses. Criando, dessa forma, um significado para a existência e atuação desses elementos. A natureza, no decorrer da história, começou a ser cada vez mais atrelada a ideia de divindade/deidade, sendo vista como parte integrante e central da vida humana (DIONISIO, et al. 2020). Porém, com o passar das épocas, além do desenvolvimento e colapso de algumas civilizações, o uso da natureza começou a ser cada vez mais intensificado e a relação entre homem *versus* natureza foi desvincilhando-se da ideia inicial de pertencimento e submissão – tal qual seus deuses – para se iniciar uma interação utilitária, onde a natureza é meio de produção de bens e riquezas (RAMBO & RENK, 2008). Dessa forma, aquilo que era relacionado e pertencente, se tornou de alguma forma, descaracterizado de pertencimento.

Pensando na cultura ocidental, Deus e a natureza são vistos como entidades separadas, hora trabalhando juntas, hora não. A natureza passou a ser vista como objeto de manipulação, a ser gerido pelo ser humano quanto pela divindade. O mito judaico-cristão da criação do mundo representa muito essa dicotomia, pois o Deus, ente externo a singularidade terrena criou a natureza, depois criou o homem e ofereceu tudo o que é de natural para manipulação e uso-fruto humano (RAMBO & RENK, 2008). Dessa forma, a natureza é vista como uma criação objetificada até certo ponto.

A natureza também se tornou ponto central nos estudos científicos, pois a partir do seu estudo começou a ocorrer o desvincilhamento entre o sobrenatural e o natural (RAMBO & RENK, 2008). Ao se descobrir, por exemplo, que o raio advém das descargas elétricas das nuvens, sua característica sobrenatural foi desmembrada, dando lugar a sua característica científica. Thor ou Zeus, perderam o sentido nessa explicação. Porém, novos significados foram sendo atribuídos às características naturais.

Na atualidade a interação ser humano *versus* natureza é baseada principalmente na conexão entre: natureza objeto (natureza como recurso) e natureza de desastres

socioambientais (GADENZ, 2015). Ambas as relações são vistas como objeto externo, pois, no primeiro caso, o ser humano usa e modifica o espaço e já no segundo caso, há a alteração espacial por meio da ação natural.

Segundo Héту (2003), o desastre socioambiental nada mais é que a influência fatídica da natureza no ambiente onde o ser humano está instalado. Uma enchente, um deslizamento, uma erosão do solo etc., são situações que modificam e atrapalham o andamento da vida humana. Porém o que é tratado como desastre socioambiental, segundo o autor nada mais é que uma atividade natural do meio ambiente. O autor tem como percepção que os eventos ambientais em meio a vida urbana não diferem dos eventos em meio a natureza desabitada, o que ocorre é uma confluência de impacto na vida humana. Por exemplo, uma avalanche só é um desastre socioambiental se ela atinge de algum modo a vida humana. Caso ela ocorra em um lugar desabitado é apenas uma atividade natural do sistema.

Além da relação de afastamento entre o ser humano e a natureza, ainda há outro fator de influência de percepção do ser humano: que é a absorção de notícias e informações advindas da mídia e da internet. A maneira com que se vincula informações sobre a emergência climática e os desastres socioambientais pode nutrir e incitar determinadas percepções no ser humano acerca da natureza, que juntamente com o raciocínio de determinadas religiões pode se desenvolver ideais condizentes ou não com a realidade (NASCIMENTO & GOMES, 2014).

Segundo estudos, como o de Krum (2007), os desastres socioambientais possuem grande influência no aspecto psicológico e emocional das pessoas que os presenciam. Dessa forma, a criação de uma ou várias estratégias de enfrentamento acerca desses eventos são desenvolvidas como: a busca por suporte social e resolução de problemas; a evitação da situação; o apoio na religião e a busca por significado. São estratégias que cada ser humano desenvolve inconscientemente e tem relação com suas crenças e nível de impacto que o evento teve em cada indivíduo.

Sendo assim, é de suma importância, que a geografia (disciplina física e social) estude os fatores naturais para a ocorrência dos desastres e, além disso, avaliar as consequências relativas a uma sociedade que presencia esses eventos - seja presencialmente ou online (pelas notícias e publicações de redes sociais) - pois estes eventos podem modelar em determinável nível a noção e a relação entre homem *versus* natureza dos dias modernos.

No que tange a esta pesquisa, destaca-se que ela foi pautada na etnografia virtual que é uma metodologia que possibilita o estudo das relações, crenças e expressões interpessoais nos espaços virtuais (ANGROSINO, 2009). Destaca-se que esses espaços são lugares de encontros e de compartilhamento de ideias e informações, criando formas de sociabilidade humana (HINE, 2005).

Portanto, o objetivo desta pesquisa foi analisar os discursos acerca de desastres socioambientais nacionais e internacionais, redigidos em rede social, a fim de compreender as percepções modernas acerca dos acontecimentos naturais que ocorrem no espaço geográfico ocupado.

METODOLOGIA:

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualiquantitativa, utilizando-se da etnografia virtual para analisar discursos acerca de desastres socioambientais feitos nas redes sociais *Youtube* e *TikTok*. Para tanto, foram analisadas 36 publicações de vídeos curtos (sendo 18 para cada plataforma), cuja escolha se deu da seguinte forma: no *Youtube*, foram escolhidos os conteúdos com mais visualizações, ao passo que no *TikTok*, foram selecionadas as produções com mais “gostei”.

Esta forma de selecionar conteúdos se deve as dificuldades relatadas no relatório parcial de pesquisa, onde foi preciso adaptar os métodos para as especificidades dos algoritmos de cada plataforma.

Por meio da utilização dos filtros de buscas das redes selecionadas, foram averiguados dentro do intervalo de um ano termos como: “chuvas”, “tempestades”, “alagamentos”, “deslizamentos”, “desastre natural” e “desastre socioambiental” pois esses são eventos que mais afetam a população em território brasileiro (MEDEIROS, 2015). Das publicações retornadas nas buscas, foram selecionadas as 36 postagens em maior relevância em cada plataforma, sendo seis publicações para cada tema (3 para cada plataforma). Outro requisito é que essas publicações deveriam possuir caráter de exposição do evento natural ocorrido, seja em vídeo, foto ou texto escrito, podendo ser de cunho pessoal do usuário ou de cunho jornalístico.

Os comentários foram analisados em três linhas: religiosa, científica e/ou mística, com o objetivo de classificar as falas dos internautas para que possamos verificar seus conteúdos por tema. Os comentários de cunho religioso foram classificados em dois vieses: benevolência divina e ira divina. Os comentários em linha científica foram analisados em dois aspectos: o primeiro é o aspecto da explicação argumentativa lógica e científica, e o segundo em explicação argumentativa ilógica e acientífica. Por último, foram analisados os comentários de cunho místico, que tratam os eventos como situações decorrentes de algo sobrenatural, porém não vinculados à figura divina religiosa.

No que diz respeito a revisão bibliográfica também almejamos apresentar definições acerca dos eventos atmosféricos e climáticos extremos, definindo os fatores climáticos que influenciam na ocorrência de desastres socioambientais, tais como: ondas de frio e calor; extremos de frio e calor; variabilidade e mudanças naturais e socioambientais. Tendo em vista as limitações de página deste trabalho, essa etapa será apresentada no Relatório Final de Pesquisa, pois trata-se de algo mais complementar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

TikTok

Aos aplicarmos as palavras-chaves no TikTok, logo foi possível notar que a maior parte dos resultados eram vídeos de cunho pessoal, feitos pelos usuários da plataforma. Conforme já relatado anteriormente, nesta plataforma optamos por selecionar as produções com mais *like* e, nesse sentido, percebemos que os primeiros resultados (ainda no ano de 2024) das buscas com os termos “chuvas”; “tempestades” e “alagamentos”, possuíam em sua maior parte relações com os alagamentos ocorridos no Estado do Rio Grande do Sul, entre abril e maio de 2024.

Ao longo da investigação, também se notou que a disseminação de vídeos de desastres ambientais, desastres socioambientais e/ou suas consequências possuíam mais vídeos informativos. Porém, também há muitos vídeos disseminados por perfis pessoais ou perfis fakes, além de plataformas não oficiais de jornais ou emissoras. Alguns termos de pesquisas trazem mais vídeos viralizados que não possuem necessariamente vínculo com os fatores ambientais naturais como fenômeno.

Com auxílio das funcionalidades do Excel, foi possível estabelecer uma porcentagem dos temas que permearam os comentários colhidos na plataforma: dos 1.800 comentários obtidos, 59,26% possuíam caráter religioso (1.066 comentários), relacionando os eventos com questões ligadas a divindade (Deus Judaico-cristão), sendo essas a benevolência e a ira e a punição divina. Afunilando ainda mais as porcentagens, temos: 411 comentários (38,5%) para benevolência e 656 (61,5%) para a ira e punição divina. Além disso, verificou-se que 7,6% dos comentários apresentavam um cunho místico, abordando um fenômeno natural com ligação sobrenatural, espiritual ou forças da natureza; a exemplo de: “o planeta está avisando”; “é impressão minha ou o universo está nos avisando?”.

Sobre os discursos com caráter científico, verificou-se que 26,28% dos comentários trouxeram tentativas de explicar as causas do evento exibido na mídia vincula a rede social.

Destes, 49,69% eram de cunho científico lógico que tentaram explicar o fenômeno ou as suas causas, citando muitas vezes as mudanças climáticas, o aquecimento global e a poluição.

Já os comentários com explicação ilógica e acientífica, levantavam teorias sem embasamento, além de ideias relacionadas a questões políticas, a exemplo de “faz o L”; “onde estão os governantes?”. A análise de comentários ainda identificou na categoria de menções ilógicas conteúdos insensíveis que brincavam ou debochavam com a situação de sofrimento. Por respeito a todos e a todas que de alguma forma foram afetados por algum evento de desastre socioambiental, não iremos reproduzir tais comentários nesta pesquisa. Por fim, este segmento totalizou 50,31% dos comentários.

Youtube

Em relação ao Youtube, a exemplo do TikTok, houve muitos retornos de vídeos de cunho pessoal, mas, também possível encontrar conteúdos produzidos por plataformas jornalística e documentaristas independentes; portanto, os retornos foram diversificados no que tange ao formato.

Sobre o conteúdo, o retorno das pesquisas por palavras-chaves trouxera vídeos de todos os tipos: curtos; longos; de caráter jornalístico; pessoal; além de outros irrelevantes para os fins de pesquisa como sons ambientes e músicas. Os vídeos com mais visualizações, obtidos por meio do uso dos termos “chuvas” e “tempestades” eram mídias de músicas e sons ambientes, seguidos por gravações amadoras de internautas e matérias de jornais.

A exemplo dos resultados do TikTok, a maioria dos vídeos sobre as referidas palavras-chaves, além do termo “alagamentos”, eram relacionados aos eventos de enchente ocorridos do Rio Grande do Sul em 2024. Os vídeos de deslizamentos trazem em grande parte, gravações pessoais e jornalísticas de momentos de ocorrência do fenômeno. Também há documentários sobre os principais deslizamentos já ocorridos.

A palavra-chave “desastre natural” retornou vídeos com o formato de documentário, além de uma variedade de vídeos abordando fatores ambientais e naturais, tais como: chuvas; tempestades; vendaval; tornados etc., seja falando de todos os temas em conjunto ou apenas um de forma mais específica. Já a palavra-chave “desastre socioambiental” teve como retorno, em sua maioria, vídeos longos de palestras e diálogos acadêmicos sobre o tema. Portanto, vídeos voltados ao estudo aberto pelas comunidades.

Se tratando dos resultados, obtivemos as seguintes informações:

Dos 1.800 comentários, 29,22% possuíam cunho religioso (526 comentários); destes, sua maioria, 66,16% eram comentários com cunho benevolente, com frases como “Deus é maravilhoso, nunca nos abandona!”; “Ele sempre está ao nosso lado, trazendo paz e esperança em momentos difíceis. Glória ao Senhor!” ou “Deus nos proteja! Ele nos guarda!...”. Já as menções falando sobre a ira e punição divina (foram 178 comentários - 33,86%) tiveram enfoque no conceito de apocalipse bíblico e vingança divina. Comentários com sentido como “As calamidades que estamos vendo são sinais claros da ira divina” foram comuns.

Houve 57 comentários de cunho místico (3,15%), sem vínculo a crenças judaicas-cristãs, com comentários como “Minha avó dizia que esses ventos eram feitos por bruxas” e “Esses tornados são portais para outra dimensão”. Já os comentários de cunho científico foram 27,22% (489 comentários), onde buscaram explicar os fenômenos com base em teorias científicas, mesmo que algumas explicações contenham erros leves ou interpretações imprecisas. Já comentários acientíficos de caráter ilógico foram 11,94% (215 comentários) como por exemplo “esses ventos fortes acontecem porque a Terra está girando mais rápido”. Os outros 513 comentários (28,54%) podem ser classificados como “outros” já que envolvem comentários que não tem relação direta com o vídeo, como elogios a produção ou parabenizando o trabalho do canal do Youtube; algo que não foi encontrado nos vídeos do TikTok.

CONCLUSÕES:

Mediante aos resultados obtidos e apresentados neste resumo, percebe-se que a divisão percentual dos comentários por temas é semelhante em ambas as plataformas. Além disso, os resultados da pesquisa, revelam que os desastres socioambientais são interpretados de diversas formas, com destaque para explicações religiosas, místicas e científicas. No TikTok, prevaleceram comentários religiosos, com maior ênfase na ira e punição divina, enquanto no YouTube, os discursos religiosos foram mais benevolentes, destacando a proteção e esperança divina. Além disso, ambas as plataformas apresentaram discursos científicos, embora também tenham sido identificadas explicações acientíficas e ilógicas.

Esses dados demonstram que as percepções modernas acerca dos fenômenos naturais são influenciadas não apenas pelas crenças individuais, mas também pelo impacto das redes sociais como espaços de compartilhamento e disseminação de ideias. A análise evidencia a importância de compreender como essas percepções moldam a relação entre o ser humano e a natureza, especialmente diante dos desafios impostos pelos desastres socioambientais.

Por fim, um aspecto interessante observado foi a diferença na utilização das redes sociais. O TikTok, com sua característica de vídeos curtos e muitas vezes caseiros, apresenta conteúdos mais pessoais e espontâneos, onde os usuários compartilham suas vivências e percepções de forma direta e emocional. Por outro lado, o YouTube, com uma abordagem mais estruturada, traz vídeos geralmente bem formulados, com roteiros e maior produção, o que resulta em conteúdos mais impessoais e informativos. Essa distinção reflete não apenas o perfil das plataformas, mas também a maneira como os usuários se engajam e compartilham informações sobre os desastres socioambientais.

BIBLIOGRAFIA

- ANGROSINO, M. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GADENZ, D. **Natureza Objeto: Desconstruindo a Noção de “Ambiente Cenário” em Busca de um Estatuto Jurídico Protetivo para os Animais**. Derecho y Cambio Social. 2015.
- DIONIZIO, M; Maia, A.A. D; Souza, A. D. **História das Religiões**. Soluções Educacionais Integradas. 2020.
- HINE, C. **Virtual methods: issues in social research on the internet**. New York: Berg Publishers, 2005.
- HÉTU, B. **Uma Geomorfologia Socialmente Útil: os Riscos Naturais em Evidência***. Mercator - Revista de Geografia da UFC, ano 02, número 03, 2003.
- LUPI, J. **“Lévy-Bruhl: A Pré-Lógica e o Irracional.”** Revista Portuguesa de Filosofia, vol. 50, no. 1/3, 1994, pp. 221–30.
- MEDEIROS, M. **Mudanças climáticas e desastres no Brasil**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Direito. 2015.
- NASCIMENTO, D. F. V. B. e Gomes, M. **DESASTRES NATURAIS VEICULADOS PELA MÍDIA: análise de conteúdo das notícias do jornal diário de Guarapuava**. Raega - O Espaço Geográfico em Análise. 2014.
- RAMBO, L. e RENK, A. **A Relação Homem/Natureza-Animais: Uma Revisão da Literatura Sobre o Descaminho da Cultura Ocidental**. REVISTA DE CIÊNCIAS AMBIENTAIS. Canoas. v.2, n.2, p. 61 a 78. 2008.
- STATISTA. **Social media usage in Brazil - Statistics & Facts**. Disponível em: <<https://www.statista.com/topics/6949/social-media-usage-in-brazil/>>. Acesso em: 22 de Julho de 2025.